

RELAÇÕES TRABALHISTAS E VÍNCULOS NOS AMBIENTES CORPORATIVOS: desafios para a comunicação no futuro do trabalho

Vinícius Riqueto de Oliveira¹

O avanço da tecnologia também tem transformado as questões trabalhistas e criado novos desafios para a comunicação entre empregadores e empregados. Terceirização de mão de obra, máquinas, robôs, algoritmos, inteligência artificial, gestão de dados, configuração de espaços físicos e virtuais do trabalho e flexibilidade de jornada são exemplos de mudanças no chamado mundo do trabalho. Um dos temas que vêm tomando destaque nesta dinâmica é a flexibilidade de jornada: algumas profissões não estão ligadas ao ritmo do processo produtivo e permitem uma flexibilidade temporal na realização de atividades, tais como área de vendas, marketing, desenvolvimento de produtos, entre outras. Assim, o uso de recursos digitais permite que alguns trabalhos sejam realizados em lugares como, por exemplo, a casa dos empregados. A realização de algumas atividades profissionais não precisa necessariamente da presença física, mas o distanciamento do corpo nas relações de trabalho configura especificidades que precisam ser analisadas de modo crítico, tanto sobre o caráter pragmático de eventuais impactos nos objetivos organizacionais quanto nas interferências na relação interpessoal entre os trabalhadores. Para compreender as características da comunicação presencial, esta pesquisa será respaldada por referencial bibliográfico que busca contextualizar como comunicação humana envolve todos os sentidos, movimentos e gestos codificados em diferentes contextos sociais e culturais – inclusive ambientes de trabalho. As tensões entre a comunicação presencial e a mediada por recursos tecnológicos será analisada sob o conceito da escalada da abstração de Vilém Flusser, autor que estuda as noções de espaço e do tempo na redução das dimensões dos corpos e dos objetos. A noção de “meios primários” apresentada por Harry Pross complementa o estudo e considera a interação direta dos corpos na comunicação. Será analisado também o conceito de ecologia da comunicação de Vicente Romano, de modo a considerar os impactos na criação dos vínculos no contexto da utilização cada vez maior de recursos tecnológicos. A pesquisa contemplará a realização de entrevistas semiestruturadas com profissionais de recursos humanos e empregados que utilizem home office. Os estudos indicam que a interação entre comunicação presencial e a mediada pela tecnologia permeia ambientes de comunicação mais ou menos propícios nas relações de trabalho.

Palavras-chave: Ambientes Comunicacionais. Home Office. Teletrabalho. Comunicação Não-Presencial. Futuro do Trabalho.

¹ Mestrando em Comunicação pela Faculdade Cáspes LÍbero. viniqueto@gmail.com